



SUPERIOR GERAL DOS CARMELITAS DESCALÇOS
Corso d'Italia, 38
00198 Roma – Italia

Roma, 29 de julho de 2022

AOS CARMELITAS SECULARES OCDS

Uma só família: caminhando juntos

Queridos irmãos e irmãs: paz!

Dez meses depois de ter celebrado o Capítulo Geral, ao terminar este mês de julho com Maria, nossa Mãe do Carmelo, e celebrando a festa de Santa Marta, que nos convida a viver o afã cotidiano com o coração em uma coisa, contemplativos no mundo, me enche de alegria dirigir-me a todos vocês, meus irmãos no Carmelo, para agradecer, confirmar, animar, bendizer e celebrar com vocês este momento de sua história de carmelitas seculares, que é também a história de todos os que formamos a grande família do Carmelo Teresiano.

Obrigado

Meu primeiro sentimento, desde que sou Geral, ao pensar no Carmelo Secular, é de admiração e agradecimento sincero. Aonde quer que eu vá e encontre comunidades OCDS locais ou em assembleias provinciais, sinto o impacto de uma alegria e entusiasmo que me recordam muito a paixão do coração de Teresa de Jesus. Conforta e anima muito a entrega de vocês e seu interesse por formar-se, caminhar como família, fazer caminho como comunidade local, provincial e como Ordem. Vocês são sempre uma injeção de vida, também quando vocês mesmos pedem para ser acompanhados e animados, precisamente por isso. Obrigado, porque nestes últimos anos o Carmelo Secular cresceu, não só em número, também em estruturas de coordenação e colaboração, animação e sinodalidade, sem contar a riqueza das Constituições, o esforço enorme dos diferentes Estatutos regionais ou provinciais. Felicito-os por esse caminho feito. E os animo a não ficar na letra da lei. A não se deixar aprisionar em diálogos inúteis sobre matizes legais ou interpretações casuísticas. É necessária uma estrutura legal: ela nos protege e defende a comunidade da arbitrariedade, do imprevisto e, em muitos casos, da manipulação. Precisamos de normas que expressem nosso propósito de vida. E precisamos recuperar o sentido da obediência teresiana, que é um valor precioso, se bem entendido. Obedecer é missão de todos; precisamos recuperar a capacidade de deixar-nos guiar e acolher o projeto de Deus em sintonia com os que ocupam

o cargo de servidores da comunidade e com nossos superiores. Assim como os que animam têm que fazê-lo desprendidos de si mesmos e jamais apegados a seus cargos. Governar bem consiste na obediência a Deus, não a si mesmos.

Oxalá não gastemos tempo em discutir coisas de pouca importância, como lamentava a Santa no começo do Caminho de Perfeição. O Carmelo Secular precisa, em todo o mundo, de um salto evangélico, de audácia teresiana, arriscar-se a viver uma profunda experiência de Deus, uma oração profunda, uma vida comunitária autêntica, com a atração irresistível pela simplicidade evangélica, sem disfarces nem equilíbrios educados, com franqueza e transparência, amor verdadeiro de uns para com outros. Que em nossas comunidades transpareça o “vede como se amam”. Quando alguma pessoa nova vem à nossa comunidade, não se surpreende com a estupenda organização ou as belas Constituições que temos; o que observa é como vocês rezam, como se comunicam, como se querem bem. Observa se não há rivalidades ou receios, se há uma comunidade na qual os que têm o cargo de animação estão a serviço de todos e se os últimos também têm a palavra para dizer como se sentem, observam a empatia de vocês com o sofrimento de nosso entorno.

Uma só família

Quero começar com dois exemplos que me servem de introdução e que, mesmo se tratando de projetos simples, poderiam expressar o sentido de família, de corresponsabilidade e de pertença que foi regalado a seculares, monjas e frades. Desde que estou na Itália, fui várias vezes a nosso convento de Montecompatri. Ali Laura e Lorenzo, mãe e filho, dois corajosos leigos da OCDS, junto com o Padre Basilio, diretor do Centro de Espiritualidade, cuidam da casa, colaborando em distintos níveis. Os seculares se ocupam da relação com os hóspedes, colaboram na secretaria, na organização e gestão de pessoal. Laura está encarregada das refeições. A animação e programação de iniciativas pastorais do Centro é levada a cabo em colaboração entre frades e seculares. Também Gianfranco, avô materno de Lorenzo, trabalhou aqui há pouco mais de um ano. Era um homem muito conhecido e querido; sempre na portaria, continuou trabalhando até poucos dias antes de sua morte. Agora repousa no mesmo jazigo dos carmelitas de Montecompatri, unidos também depois da morte. Na Ordem, temos exemplos parecidos e bonitos em algumas províncias, em diferentes campos e apostolados.

Do mesmo modo, nos primeiros meses do presente ano tomou-se a decisão, como em tantos outros lugares, de deixar, como comunidade de frades, a presença em Las Ermitas de Córdoba (Espanha). É um lugar belíssimo na montanha e de antiga tradição eremítica (anterior à presença dos carmelitas). No entanto, diante da proposta da diocese de entregar o lugar a alguma outra comunidade contemplativa e sendo um lugar tão emblemático para nossa Ordem, consideramos a possibilidade de continuar nossa presença, mas através de um projeto em colaboração com os leigos do Carmelo Secular. Em tal sentido, animo as iniciativas nas quais se “evidencia com força a riqueza de nossa Ordem e a comum vocação contemplativa e apostólica que nos define, na comunhão com nossas irmãs, as carmelitas descalças, ao serviço da Igreja”.

Aqui citamos as Constituições OCDS, números 1, 2, 37 e 38. Ao falar dos leigos, monjas e frades, diz: **“É uma só família com os mesmos bens espirituais, a mesma**

vocação à santidade (cf. Ef 1, 4; 1Pd 1, 15) e a mesma missão apostólica. Os seculares trazem à Ordem a riqueza própria de sua secularidade” (Const. 1). Participam no carisma e na espiritualidade da Ordem, fazendo parte dela (cf. Const. 2). “É uma parte integrante da Ordem dos Carmelitas Descalços” (37). Além disso, **“procurar-se-á que representantes da Ordem Secular estejam presentes quando em uma área geográfica se projetar, em nível local ou provincial, o serviço apostólico da Ordem ou se aprofundar sobre a situação da Igreja e da sociedade”** (38).

Esses pontos tão claros de suas Constituições abrem para nós o desafio de uma colaboração criativa em tantos níveis e que começa por uma verdadeira comunhão na mesma vocação dentro da grande família teresiana. Um carisma compartilhado a partir da peculiaridade de nosso estado de vida, assumido com consciência plena de que, respondendo ao chamado de Deus, cada um vive em plenitude a sua vocação, para enriquecimento de todo o corpo. Ou seja: a riqueza e plenitude da **espiritualidade**, do **carisma** e da **pertença** são um dom inteiro para leigos, monjas e frades, sem níveis de importância. Essa verdade que nos constitui como uma só Ordem, antes de ser um “privilegio” ou um “orgulho” vão, nos enraíza no sentido de uma verdadeira vocação na Igreja, chamados a viver na escuta diária da Palavra, em comunidade, disponíveis à passagem de Deus em nossa vida, ao sopro do Espírito, buscando juntos a verdade.

O número 38 das Constituições OCDS diz algo muito bonito: “Os frades e monjas do Carmelo Teresiano consideram a comunidade leiga do Carmelo Secular como um enriquecimento para sua vida consagrada. Através de uma interação, eles e elas desejam aprender dos leigos (as) carmelitas a reconhecer os sinais dos tempos juntamente com eles”. Quero que saibam que assim também sentimos vocês: como uma grande palavra de Deus para toda a Ordem, para todos nós. Quero insistir nessa “aprendizagem mútua”, que compete igualmente a todos nós e que é parte essencial do ser carmelitas: o discernimento em comunidade, que constitui um dos desafios que hoje tem todo o Carmelo. Somos conscientes da realidade de dentro e fora de nós, estamos atentos aos sinais dos tempos, a caminhar como humildes aprendizes na escuta comunitária da Palavra, auscultando os gritos do presente, orando no coração das feridas de nosso mundo. A verdadeira oração nos faz contemplar a Deus nas pandemias e os brotos de vida nova de nosso mundo.

Sinodalidade e comunidade

Estamos mergulhados em um processo eclesial de escuta profunda de Deus, do momento presente, com o desafio de aprender a viver a sinodalidade no Carmelo. Conscientes de que o programa é tão bonito quanto árduo. Não quero esconder de vocês minha preocupação com a situação que se percebe em muitas comunidades da OCDS, nas quais a riqueza do “primeiro amor”, do dom recebido no chamado, do entusiasmo teresiano do carisma, se vê, em algumas ocasiões, travada por conflitos internos, lutas de poder, faltas de diálogo sereno e sincero, ambições disfarçadas de verdade, dificuldade para a comunhão na diversidade. Em algumas ocasiões, a beleza da vida em comunidade se vê ameaçada pela falta de confiança e liberdade, pelo desejo de impor a própria visão das coisas, por falta de acolhida teresiana de todos e cada um, sem discriminação.

Quando um carisma e um dom pessoal é bom e vem do Espírito, ajuda a construir comunidade. Se há oração sincera, meu silêncio é escuta profunda do outro. A comunidade se constrói dentro e fora do tempo da reunião, se constrói no que falamos e no que dizemos, cresce no interesse educado pelo outro. Animo vocês a que a formação compartilhada nas comunidades seja sólida e bem fundada: uma formação para a vida, não para acumular teorias, para fazê-la vida que nos ajude a ser testemunhas do Evangelho no ambiente de vocês, mensageiros da doutrina e da experiência de nossos santos do Carmelo.

Nem todos somos chamados a viver em comunidade, nem todas as pessoas têm a capacidade para estabelecer vínculos de respeito e acolhida do outro, em um caminho de colaboração e verdadeira escuta. É fundamental perceber se a pessoa que quer entrar no Carmelo tem essa abertura e capacidade para assimilar um estilo de vida em comunidade. A aptidão para deixar-se acompanhar e guiar com maturidade, sinceridade e diálogo é chave em todos os momentos da formação e depois da formação. Precisamos abrir em nossas comunidades processos de autocrítica serena, sem medo, começando pelos animadores, continuando pelos formandos e incluindo os padres assistentes. Para que uma comunidade seja sadia, precisa deixar-se desenganar (Vida 16, 7).

Necessitamos acompanhar-nos entre nós e pedir ajuda. A exemplo de como a Santa pensava a relação entre os amigos de Deus. Ela sempre se deixou ajudar e incluía uma chave fundamental de discernimento: “Conhecem-nos os que nos olham de fora”. Deixar-se olhar significa, ao estilo da Santa, deixar-se confrontar, abrir as janelas da casa, da comunidade, para ser fortalecidos e confirmados no caminho empreendido. Temos que ler de novo o Caminho de Perfeição para aprender a ser comunidade. “Humildade, desapego e amor de umas com as outras...”: as três colunas do caminho da oração teresiana continuam sendo nossa inspiração para criar autênticas comunidades orantes. Que nossas comunidades tenham cheiro de ar fresco, confiança e diálogos criativos. O Carmelo não quer, antes de tudo, ser uma escola de “perfeição” legal ou moral, mas uma escola de comunhão, na qual a perfeição é vivida como integração, com aquela alegria teresiana que fazia suas monjas quererem ser santas, pelo fogo do amor que levavam dentro de si e com o qual a mãe, com seu amor de irmã, os contagiava.

Na escola das origens

Esse caminho sempre se enraíza na experiência das origens. Havemos de voltar a aprofundar no começo do Carmelo, na Regra e no *propositum* que moveu aqueles primeiros eremitas junto à fonte de Elias e ao amparo de Maria, a entregar sua vida por um ideal comum de santidade, sem reservar nada para si. Voltar ao começo da aventura teresiana, com aquelas quatro “pobrezinhas” que estrearam uma nova família na Igreja, nascida do coração enamorado de Teresa. Hoje o desafio é reencontrar o frescor das origens, sem sentir nostalgia do passado.... Qual era o segredo daqueles eremitas? O que se lhes tinha regalado para viver tão decidida e valentemente em obséquio de Jesus? Que tesouro ardia no coração de Teresa? O que ela percebeu no olhar de Jesus? Que aventura nasceu dentro dela para deixar-se mover pelo Espírito e mudar, sendo “mulher e ruim”, a história da espiritualidade, fundada em tão formosa amizade com Deus e amizade com os irmãos?

É um momento precioso para todo o Carmelo Secular, tão precioso quanto desafiador. Não nos deixemos levar pelo pessimismo, que é um pecado contra o Espírito Santo. Deus sempre presenteou ao Carmelo suas melhores luzes nas situações mais críticas. Hoje precisamos de nós como família unida, humilde e em caminho, sem alardes, sem triunfalismos nem derrotismos. É sempre a hora de oferecer-nos como instrumento, você e eu que nos sentimos tão nada e aos quais Deus pediu, como a Maria, para dar-lhe um sim audaz e pronto.

Preciso de vocês e convoco vocês, com Maria, no caminho que vai em direção a Ain Karem, a servir tantos que necessitam de nós, com o mistério (contemplação) de Deus em nossas entranhas, em nossa comunidade. CONFIANÇA E FÉ.

Obrigado, meus irmãos e irmãs no Carmelo Secular. Carmelitas de alma e corpo. Juntos andemos!

Deus os abençoe sempre. Maria e José os conduzam pela mão.

Frei Miguel Márquez Calle, ocd¹
Superior Geral dos Carmelitas Descalços



✠ miguel 7[↗]

¹ Quero acrescentar em nota de rodapé um agradecimento especial, muito caloroso, aos Padres Aloysius Deeney, Alzimir Debastiani e Ramiro Casale, Delegados Gerais sucessivamente para a OCDS, pela enorme, oportuna e preciosa ajuda durante tantos anos ao Carmelo Secular de todo o mundo. Deus continue cumulando-os de graça e bênção.